

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EUNJAE KIM

**A estrutura exportadora da Coreia do Sul e sua vulnerabilidade
política e econômica:**
a análise do Brasil como um mercado alternativo

São Paulo
2020

EUNJAE KIM

**A estrutura exportadora da Coreia do Sul e sua vulnerabilidade
política e econômica:
a análise do Brasil como um mercado alternativo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Schettini

Versão simplificada

A versão original se encontra disponível na Biblioteca do Instituto de Relações Internacionais

São Paulo
2020

RESUMO

EUNJAE, KIM. **A estrutura exportadora da Coreia do Sul e sua vulnerabilidade política e econômica:** a análise do Brasil como um mercado alternativo. 2020. 103f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

Na Coreia do Sul, a exportação ocupa uma grande proporção da economia nacional, sendo um dos elementos cruciais no crescimento econômico do país, e é concentrada geograficamente nos Estados Unidos da América e na China, onde as relações comerciais bilaterais da Coreia são formadas assimetricamente. Sendo assim, os EUA e a China utilizam o poder de barganha derivado dessa estrutura comercial assimétrica para influenciar outros assuntos políticos ou comerciais em relação à Coreia, dado o contexto geopolítico compartilhado, aumentando a vulnerabilidade do país. Diante desse cenário, a presente pesquisa introduz dois casos recentes que trouxeram incerteza política e prejuízos econômicos para a Coreia: a solicitação dos EUA de emenda do Acordo de Livre Comércio Coreia – EUA e a retaliação comercial da China contra a introdução do sistema antimíssil, *Terminal High Altitude Area Defense*, da Coreia. O estudo defende a necessidade de a Coreia dispersar suas exportações destinadas para os EUA e a China para reduzir as relações de influência frente aos dois países. No estudo sobre possíveis mercados alternativos de exportação para os produtos coreanos, analisa-se o Brasil, considerando fatores como: a relevância da América Latina como mercado emergente, o crescimento das exportações coreanas para o Brasil, a interdependência comercial baixa e menos assimétrica da Coreia com o Brasil e a relação bilateral majoritariamente econômica e comercial sendo relação político-diplomática menos complexa do que com os EUA e China. O resultado de análises setoriais empíricas sobre o mercado brasileiro indica que existem alguns mercados atrativos, em que a Coreia tem potencial para intensificar suas exportações para o Brasil.

Palavras chave: Interdependência comercial. Diversificação geográfica de exportação. Coreia do Sul. EUA. China. Brasil.

ABSTRACT

EUNJAE, KIM. **South Korea's export structure and its political and economic vulnerability:** the analysis of Brazil as an alternative market. 2020. 103f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

In South Korea, exports occupy a large proportion of the national economy, being one of the crucial elements in the country's economic growth, and are geographically concentrated in the United States of America and China, where Korea's bilateral trade relations are formed asymmetrically. As such, the US and China use the bargaining power derived from this asymmetric trade structure to influence other political or trade issues of Korea, having the shared geopolitical context, increasing the country's vulnerability. Given this scenario, the present research introduces two recent cases that have brought political uncertainty and economic damages to Korea: the US request to amend the Korea – US Free Trade Agreement and China's commercial retaliation against the introduction of the anti-missile system, Terminal High Altitude Area Defense, in Korea. The study defends the need for Korea to disperse its exports destined to the two countries to reduce the influence of the USA and China. As a way of studying possible alternative export markets for Korean products, Brazil is analyzed, considering factors such as the relevance of the Latin America as an emerging market, the high growth of Korean exports to Brazil, the low trade interdependence and asymmetry between Korea and Brazil, and the bilateral relationship being mostly economic and commercial and political-diplomatic being less complex than with the USA and China. The result of empirical sectoral analysis on the Brazilian market indicates that there are some attractive markets in which Korea has the potential to intensify its exports to Brazil.

Key words: Trade interdependence. Geographic export diversification. South Korea. USA. China. Brazil.

INTRODUÇÃO

A exportação é um dos principais fatores que contribuíram para o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, ocupando grande parte da economia nacional até hoje. No entanto, essas exportações sempre foram altamente concentradas em um pequeno número de mercados, atualmente, em especial na China e nos Estados Unidos. Deve-se observar que a China e os EUA, sendo o primeiro e o segundo maiores mercados de exportação coreana – e o segundo e quarto mercados onde a Coreia obtém maior superávit – têm grande relevância para a Coreia. Além disso, sendo os Estados Unidos e a China superpotências mundiais com recursos econômicos superiores aos da Coreia, os ganhos comerciais nessas relações bilaterais são mais essenciais para a economia coreana do que para os dois países. Portanto, pode-se dizer que há uma aparente relação de interdependência comercial assimétrica entre os três países, sendo a Coreia a mais dependente. Como consequência, as exportações e a economia da Coreia se tornaram vulneráveis ao comércio com os Estados Unidos e a China e à política externa dos dois países, questão que será analisada com maior profundidade ao longo desta dissertação.

O caráter da relação comercial da Coreia com os EUA e a China faz com que esses países tentem exercer influência sobre outras questões políticas e comerciais da Coreia, desejando que esta aja de acordo com políticas cooperativas visando a proteção de seus altos ganhos comerciais. Essa tendência é consistente com o que defende a teoria realista de Relações Internacionais (RI), em que o país dominante, tendo controle sobre o comércio com o país dependente, manipula o poder derivado da interdependência econômica assimétrica como uma arma eficaz para produzir resultados cooperativos em outros assuntos (HIRSCHMAN, 1945[1980]; RICHARDSON, 1980; KEOHANE, NYE, 1977; WALTZ, 1979; MEARSHEIMER, 1990, 1994; LEVY, 1998, BARBIERI, 1996; WAGNER, 1988).¹

O exercício da influência nas decisões políticas e econômicas nos países dependentes – com a ameaça de paralisação do comércio e de redução das importações por países dominantes, utilizando o poder decorrente da estrutura comercial assimétrica (HIRSCHMAN, 1945[1980]) – pode aumentar a volatilidade das exportações e provocar instabilidade política e econômica nos países dependentes (BACCHETTA; JANSEN; PIERMARTINI, 2007) e nas próprias relações bilaterais, suprimindo, sobretudo, a autonomia desses países (BARBIERI, 1996; ARMSTRONG, 1981). Ademais, no contexto geopolítico do Nordeste Asiático, a Coreia tem várias questões em que tanto os EUA quanto a China também têm seu interesse engajado, o que

¹ Embora a concentração de importações também possa gerar vulnerabilidade, este trabalho foca na vulnerabilidade causada pela concentração de exportações.

serve de incentivo aos dois países no sentido de abuso de seu poder econômico em relação à Coreia do Sul.

É nesse ponto que este trabalho defende como hipótese a necessidade de a Coreia do Sul dispersar suas exportações destinadas aos EUA e à China para manter estáveis os níveis de exportações, que têm sido um dos pilares fundamentais da economia nacional e, sobretudo, para reduzir a vulnerabilidade frente aos EUA e à China, especialmente em termos da influência decorrente da interdependência comercial assimétrica, nas questões políticas e comerciais da Coreia. Tendo em vista o argumento acima, esta pesquisa almeja os seguintes objetivos: a) descobrir o quanto a Coreia está vulnerável em relação aos EUA e a China; b) verificar se os EUA e a China têm se utilizado da dependência comercial coreana para pressionar o país em questões além das comerciais; e c) identificar indicadores que possam sinalizar mercados alternativos às exportações coreanas. Nesse sentido, o último objetivo desse trabalho é o de estudar um mercado no qual a Coreia do Sul possa ter um potencial comercial para impulsionar suas exportações e reduzir sua dependência das exportações para a China e os EUA.

Ao escolher um dos possíveis mercados alternativos para analisar, foram considerados itens como: a) o maior crescimento de participação das exportações coreanas da América Latina depois da Ásia nos últimos 30 anos; b) o segundo maior mercado para as exportações coreanas desde 1994; e c) a satisfação da condição primária, a ser discutida neste estudo, sobre mercados alternativos aos EUA e à China, que é a menor interdependência comercial e assimetria nessa relação entre a Coreia e o mercado alternativo escolhido. Neste estudo, o Brasil é selecionado como objeto de pesquisa. As relações entre os dois países ocorreram mais pelo lado econômico e comercial, caracterizando, portanto, uma menor complexidade e vulnerabilidade da Coreia em relação ao Brasil se comparado com os EUA e a China. Em conjunto, os quesitos analisados nesta dissertação justificam a escolha do Brasil como um mercado de diversificação das exportações coreanas neste estudo.

A dissertação está organizada da seguinte forma. No segundo capítulo são apresentadas as teorias, os conceitos e as medidas de abertura comercial, concentração geográfica de exportação e interdependência comercial assimétrica. Ressalta-se o significado da diversificação de mercados de exportação como uma forma de reduzir a sensibilidade e a vulnerabilidade que um país dependente está sujeito devido à estrutura comercial com um país dominante. Este capítulo fornece as ferramentas para a análise qualitativa-quantitativa do comércio coreano.

No terceiro capítulo é introduzida a discussão sobre o desenvolvimento econômico da Coreia, atrelado ao seu perfil exportador, e como isso contribuiu para o sucesso econômico do

país – mas também como a tornou dependente das relações comerciais. Em seguida, a partir dos conceitos debatidos no segundo capítulo, são tratadas as recentes ameaças políticas e econômicas enfrentadas pela Coreia, tendo em vista, especialmente, sua interdependência comercial assimétrica com os EUA e a China, com os quais possui alta concentração geográfica de suas exportações.

No quarto capítulo, analisa-se a relação comercial bilateral entre a Coreia e o Brasil, com ênfase na evolução da exportação do país asiático destinada para o país sul-americano, e são investigadas as relações políticas e diplomáticas coreanas com o Brasil de forma complementar. São realizadas também cinco análises setoriais a fim de identificar áreas em que a Coreia poderia desviar suas exportações dos EUA e da China para o Brasil. O cruzamento dessas informações permitirá que o estudo identifique alguns setores brasileiros em que existe uma maior possibilidade de aumentar as exportações. Por fim, o capítulo cinco conclui o trabalho.

O valor dessa pesquisa está em demonstrar de perspectiva totalitária como a Coreia é dependente em suas relações de exportações e a posição sensível e vulnerável dela nas relações comerciais com os seus maiores mercados de exportação, especialmente com a China e os EUA. Há relevância, ainda, ao mostrar a incerteza política e comercial que o país enfrenta diante desse cenário à luz das teorias de Relações Internacionais e do contexto geopolítico do Nordeste Asiático. Ademais, analisando o Brasil como um dos possíveis mercados alternativos, há significância em ampliar o leque de países no tema de pesquisa da diversificação das exportações da Coreia, que tem sido debatido na sociedade coreana há bastante tempo, mas cuja variedade de objeto de pesquisa continua limitada. Além disso, com uma série de análises empíricas para avaliar o potencial de exportação para o Brasil, esta pesquisa identifica indicadores capazes de avaliar a expansão comercial de setores. Afinal, aos desenvolver outros mercados, os efeitos podem ser menos danosos para a Coreia do Sul, pois tal ação reduziria sua vulnerabilidade ao diminuir a dificuldade de ajuste na eventual interrupção do comércio (KEOHANE; NYE, 1977; HIRSCHMAN, [1945] 1980).

CONCLUSÃO

Como discutido por Keohane e Nye (1977, p. 7-9), na era Pós-Segunda Guerra Mundial, os recursos que dotaram as nações de poder se tornaram mais variados e complexos, sendo que um dos recursos de destaque atualmente é a interdependência econômica, impulsionada pelo aumento das transações internacionais. Dessa forma, pode-se dizer que há relevância no comércio como um elemento de interdependência econômica, ou seja, a interdependência comercial como uma fonte de poder.

Considerando o dilema apontado por Carr (1941) e Cooper (1968 apud ARAD; HIRSCH; TOVIAS, 1983, p. 20) entre a autodeterminação e a independência política por um lado e a dependência econômica por outro, como um tema relevante e recorrente na Economia Política Internacional atual, a motivação deste trabalho foi uma iniciativa de entender se a Coreia do Sul também enfrenta esse impasse. Ressaltou-se que se trata de um país do nordeste asiático, cujas exportações ocupam uma grande proporção de sua economia nacional, sendo concentradas em torno de poucos mercados, dentre os quais destacam-se as relações bilaterais com os dois maiores mercados, China e EUA, que são formadas assimetricamente.

Nos últimos anos, dois assuntos políticos provocaram uma grande discussão na esfera política e comercial da Coreia: a solicitação dos EUA de emenda do KORUS FTA e a retaliação comercial da China contra a introdução do sistema antimíssil THAAD na Coreia. Diante desse cenário, um dos objetivos desta dissertação foi o de investigar se essas ocasiões expuseram a vulnerabilidade da Coreia do Sul, que emerge a partir da configuração de sua estrutura exportadora, especialmente em relação aos EUA e à China.

Para tanto foi necessário, primeiramente, compreender o comércio coreano, com enfoque no significado e na relevância das exportações para o país asiático, pois quanto mais essencial for a atividade de exportação para a Coreia do Sul, mais desafiador seria manter um equilíbrio com a liberdade política, conforme argumentado por Carr (1941), Cooper (1968 apud ARAD; HIRSCH; TOVIAS, 1983, p. 20), e Keohane e Nye (1977). As discussões sobre o desenvolvimento econômico da Coreia do Sul, considerando-se a teoria de *Export-led*, a teoria de Estado Desenvolvimentista e a visão que defende o cenário internacional como favorável ao crescimento de países asiáticos, indicam que as exportações tiveram certo papel no desenvolvimento alcançado pela Coreia.

Em especial, as análises quantitativas sobre a exportação do país asiático pelos índices de abertura comercial (Trade Share, World Trade Share e Composite Trade Share) possibilitaram observar que as exportações do país continuam a assumir uma parte crucial na

economia nacional, implicando que o alto nível de abertura comercial do país asiático pode dificultar à Coreia alcançar o equilíbrio entre a busca de oportunidades comerciais e a autodeterminação política. A análise da concentração geográfica de exportação do Hirschman Herfindahl Index e da Razão de Concentração em quatro mercados (CR4) revelou que, historicamente, as exportações da Coreia têm se concentrado em torno de poucos mercados, sendo a China e os Estados Unidos da América os principais da atualidade. Como consequência, a pesquisa deduziu que a Coreia passaria por dificuldades de ajustes em caso de perda dessas exportações (HIRSCHMAN, 1945 [1980]).

Ao apresentar um elevado superávit em ambas as relações comerciais e os dois países sendo justamente as potências mundiais – com recursos econômicos e políticos superiores aos da Coreia – a Coreia se tornou um país com uma relação comercial de interdependência alta e assimétrica com os EUA e a China, que é confirmada, não somente pelos dados de sua estrutura comercial, mas também pelos índices de relevância, simetria e interdependência de Barbieri. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que a Coreia ganha na interdependência comercial com os dois países, ela é também vulnerável a eles, podendo ser manipulada pelos interesses econômicos e políticos dos EUA e da China que possam exercer uma poderosa influência em prol de uma atitude que lhes seja favorável (HIRSCHMAN, 1945 [1980]).

E esses interesses se manifestaram. O governo Trump pressionou a Coreia do Sul a emendar o acordo de livre comércio, KORUS-FTA, argumentando que o acordo comercial só estava beneficiando a Coreia do Sul e que o déficit comercial dos EUA em relação ao país asiático saltou após o acordo. Ter um superávit crônico em relação aos EUA fez com que a Coreia entrasse em negociações com os EUA, cedendo certos elementos do acordo para o país norte-americano. Enquanto isso, a China aplicou retaliações econômicas contra a decisão coreana de introduzir o sistema antimíssil THAAD dos EUA no território sul-coreano, interpretando a iniciativa como um fortalecimento relacionado ao esforço dos EUA para contê-la e um tipo de traição por parte da Coreia do Sul (SWAINE, 2017). Por isso, o governo chinês pressionou a Coreia economicamente (KIM, 2017), aproveitando-se da dependência econômica e da interdependência assimétrica da Coreia em relação à China, na tentativa de reverter a introdução do THAAD e enfraquecer a aliança da Coreia do Sul com os EUA (LEE, 2018; SNYDER, 2015).

Apesar de a Coreia não responder totalmente às demandas iniciais desses países e de os dois casos não terem afetado a economia do país conforme inicialmente previsto, a Coreia aceitou a solicitação dos EUA de negociar a emenda do KORUS FTA. Com a retaliação comercial da China, a Coreia optou por não instalar nenhum sistema antimíssil adicional. Neste

aspecto, pode-se dizer que, parcialmente, os EUA e a China ganharam concessões no domínio político com seu poder de barganha e, sobretudo, a Coreia do Sul sofreu incerteza e tensões comerciais e políticas com os dois países. Em suma, como Keohane, Nye e Hirschman argumentaram, a sensibilidade e a vulnerabilidade da estrutura exportadora da Coreia fizeram com que a China e os EUA exercessem influência sobre questões políticas e comerciais coreanas.

Tendo em vista esse cenário, a presente pesquisa também abordou a melhoria da estrutura exportadora da Coreia em termos de redução de sua concentração de exportações para os Estados Unidos e a China, por meio da sua diversificação geográfica. Defendeu, ainda, que o mercado alternativo coreano deveria preencher um critério, que é ter um baixo nível de interdependência econômica assimétrica com a Coreia. Notando a emergência da América Latina como uma região proeminente de exportação coreana e considerando a alta taxa de crescimento das exportações coreanas para o Brasil, optou-se pelo país sul-americano como objeto de análise dentre possíveis mercados.

A análise qualitativa da política, diplomacia e relações comerciais entre a Coreia e o Brasil confirmou que as relações bilaterais entre os dois países se constroem mais por relações econômicas e comerciais do que por questões políticas e militares, o que diferencia o Brasil dos EUA e da China, que têm vários interesses políticos e militares compartilhados ou em conflito com a Coreia no contexto geopolítico da região Nordeste Asiática. Além disso, verificou-se que o nível de interdependência comercial e assimetria foi significativamente mais baixo do que o dos EUA e da China, satisfazendo a condição primordial de mercado alternativo apresentadas neste estudo. A partir disso, cinco indicadores foram calculados para avaliar a atratividade de setores específicos do mercado brasileiro para os quais a Coreia poderia intensificar suas exportações.

A primeira análise de complementaridade comercial (TCI) mostrou que a estrutura da pauta de exportação da Coreia e o perfil importador do Brasil são complementares, comparando-se com Coreia – China e Coreia – EUA, o que indica o potencial do Brasil em absorver maiores exportações da Coreia. O indicador de compatibilidade das principais mercadorias de exportação encontrou nove setores de exportação coreana para o Brasil, em comum com os exportados para os EUA e a China. Por fim, as análises seguintes buscaram quantificar o potencial desses setores para a exportação coreana ao Brasil, por meio de índices como potencial de exportação (ITP, RITP), crescimento e participação no Growth-Share Matrix e a competência de mercados (MCA). O estudo desses indicadores apontou para alguns setores

atrativos, com potencial de crescimento coreano das exportações, o que pode reduzir a dependência da Coreia em relação aos EUA e a China, que é o propósito inicial do estudo.

No entanto, essa pesquisa possui algumas limitações que são pontuadas a seguir. Primeiro, embora o resultado desta pesquisa aponte para a existência de potencial do Brasil como mercado alternativo, converter as exportações para um país específico não é uma questão simples. As decisões de entrada no mercado estrangeiro se baseiam em vários fatores, por exemplo, no equilíbrio entre riscos econômicos e políticos, características específicas de cada país e retornos inerentes do mercado estrangeiro (ROTHAERMEL; KOTHA, 2006, p. 58-9). Por isso, mais pesquisas serão necessárias para medir os riscos de se ingressar no mercado brasileiro em comparação a outros alternativos, indo além do olhar sobre o potencial medido com base na competência e crescimento do mercado.

Segundo, a incerteza quanto ao estabelecimento do Acordo de Livre Comércio entre a Coreia e o MERCOSUL continua, fragilizando o estreitamento das relações comerciais entre o Brasil e a Coreia (KIM; PARK, 2019). Terceiro, as exportações para o Brasil são bem menores se comparadas aos EUA e à China e a evolução recente do comércio bilateral com a Coreia tem mostrado uma tendência de queda. Quarto, permanecem as dúvidas sobre se a fragilidade da economia e instabilidade política brasileira não impediriam a expansão das exportações ao país. Dito de outro modo, há dúvidas a respeito de se o Brasil suportaria um déficit comercial ainda maior em relação à Coreia. Ou seja, mesmo que o Brasil satisfaça a condição fundamental que este estudo sugeriu para o desvio das exportações, não há garantia de quanto a Coreia poderia aumentar suas exportações para o Brasil.

Nesse aspecto, vale pensar também sobre aprofundamento de comércio entre a Coreia e o Brasil do ponto de vista da economia brasileira. Observou-se que existe alta complementaridade de comércio bilateral entre a Coreia e o Brasil, os bens capitais e intermediários dominando a pauta exportadora coreana para o Brasil e as matérias primas dominando a pauta exportadora brasileira para a Coreia. Verificou-se que alguns produtos coreanos intensivos em tecnologia têm potencial de aumentar as exportações para o Brasil. Todavia, se essa iniciativa da Coreia for realizada, ou seja, se o Brasil passar a importar mais da Coreia, isso pode deteriorar a fragilidade de estrutura produtiva brasileira, gerando condições de desvantagens em termos de possibilidades de desenvolvimento, reforçando o papel brasileiro de exportador de produtos primários de reduzido valor agregado, com limitado transbordamento para demais elos das cadeias produtivas. Uma alternativa possível seria a disponibilidade da Coreia, ao entrar no mercado brasileiro com produtos de mais alta

tecnologia, justamente transferir conhecimento e tecnologia ao Brasil, de modo a fortalecer cadeias produtivas internas do país.

O objetivo principal deste estudo não foi o de selecionar o país mais acertado, mas sim, além de explorar a dependência comercial coreana – com seus transbordamentos para as áreas política, diplomática e econômica – oferecer um modelo de análise de ponto de vista da Coreia em que foi testado se o Brasil poderia ser um dos possíveis mercados alternativos do país asiático, para que fosse possível reduzir a sua dependência dos EUA e da China. Ao escolher o Brasil, foi permitido também ampliar o leque de países no tema de pesquisa da diversificação das exportações coreanas. Os resultados podem motivar um estudo mais aprofundado, realizado com um processo mais sofisticado e complexo de seleção e avaliação de mercado, a fim de reduzir, assim, a sensível posição atual da Coreia em relação aos seus principais parceiros comerciais.

REFERÊNCIAS

- ALBARRAN, Alan B.; DIMMICK, John. Concentration and economics of multifirmity in the communication industries. **Journal of Media Economics**, v. 9, n.4, p. 41-50, 1996.
- ALCALÁ, Francisco; CICCONE, Antonio. Trade and productivity. **The Quarterly journal of economics**, v. 119, n. 2, p. 613-646, 2004.
- AMSDEN, Alice Hoffenberg. **Asia's next giant: South Korea and late industrialization**. Oxford University Press on Demand, 1992.
- ANDREOSSO-O'CALLAGHAN, Bernadette. Economic structural complementarity: how viable is the Korea-EU FTA? **Journal of Economic Studies**, 2009.
- ANGELL, Norman. **The great illusion**. Cosimo, Inc., 2010.
- ARAD, Ruth W.; HIRSCH, Seev; TOVIAS, Alfred. **Economics of Peacemaking**. Springer, 1983.
- ARMSTRONG, Adrienne. The political consequences of economic dependence. **Journal of Conflict Resolution**, v. 25, n. 3, p. 401-428, 1981.
- BACCHETTA, M.; JANSEN, M.; PIERMARTINI, R.; AMURGO-PACHECO, A. **Export diversification as an absorber of external shocks**. Unpublished Manuscript, 2007.
- BALASSA, Bela. Trade liberalisation and “revealed” comparative advantage 1. **The manchester school**, v. 33, n. 2, p. 99-123, 1965.
- BALASSA, Bela. Industrial policies in Taiwan and Korea. **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 106, n. 1, p. 55-77, 1971.
- Bank of Korea, **Economic Outlook**, set. 2016.
- Bank of Korea, **Economic Outlook**, abr. 2017.
- BARBIERI, Katherine. Economic interdependence: A path to peace or a source of interstate conflict? **Journal of Peace Research**, v. 33, n. 1, p. 29-49, 1996.
- BARBIERI, Katherine; LEVY, Jack S. Sleeping with the enemy: The impact of war on trade. **Journal of peace research**, v. 36, n. 4, p. 463-479, 1999.
- BARBIERI, Katherine; SCHNEIDER, Gerald. Globalization and peace: Assessing new directions in the study of trade and conflict. **Journal of Peace Research**, v. 36, n. 4, p. 387-404, 1999.
- BIRDSALL, Nancy; HAMOUDI, Amar. Commodity dependence, trade, and growth: when 'openness' is not enough. **Center for Global Development Working Paper**, 2002, 7.
- BOTHMA, Cornelius H.; CANT, Michael C. The effectiveness of trade map as tool for measuring the trade potential between South Africa and China. **Corporate Ownership and**

Control, v. 8, n. 1, p. 463-473, 2010.

BROOKS, Stephen G.; IKENBERRY, G. John; WOHLFORTH, William C. Don't come home, America: the case against retrenchment. **International Security**, v. 37, n. 3, p. 7-51, 2013.

Bureau of Industry and Security Office of Technology Evaluation. U.S. Department of Commerce. **The effect of imports of steel on the national security**. January 11, 2018

Bureau of Industry and Security Office of Technology Evaluation. U.S. Department of Commerce. **The effect of imports of aluminum on the national security**. January 17, 2018

BUZAN, Barry. Economic structure and international security: The limits of the liberal case. **International Organization**, v. 38, n. 4, p. 597-624, 1984.

CAPORASO, James A. Dependence, dependency, and power in the global system: a structural and behavioral analysis. **International organization**, p. 13-43, 1978.

CAPORASO, James A.; LEVINE, David P. **Theories of political economy**. Cambridge University Press, 1992.

CARR, Edward Hallett. **The future of nations: independence or interdependence?** Taylor & Francis, 1941.

CHANG, Ha-Joon. The political economy of industrial policy in Korea. **Cambridge Journal of Economics**, v. 17, n. 2, p. 131-157, 1993.

CHANG, Ha-Joon. **The political economy of industrial policy**. St. Martin's Press, 1994.

CHO, H. Y. Review on development theories of East Asian countries – focusing on Development State. **Economy and society**, p. 46-76, 1997.

CHO, Yoo Je. The International Environment and Korea's Economic Development During 1950s-1970s. **Research Series on International Affairs**, v. 2, 2001.

CHOI, S. H. Legal Issues and Appraisals of China's Economic Retaliations for South Korea's THAAD Deployment under International Law. **The Korean Journal of International Law**, v. 62, n. 3, p. 169-197, 2017.

CHOI, S. O. The Formation Process of Export-oriented Industrialization Policy in Korea -A Study on Factors of Rapid Export Growth after the early 1960s. **The Review of Business History**, p. 197-224, 2010.

COBDEN, Richard; CHESSON, Frederick William. **The political writings of Richard Cobden**. London, Ridgway, 1878.

Congressional Research Service. **Pivot to the Pacific? The Obama Administration's "Rebalancing" Toward Asia**. Mark E. Manyin, Stephen Daggett, Ben Dolven, Susan V. Lawrence, Michael F. Martin, Ronald O'Rourke, Bruce Vaughn. March 28, 2012.

Congressional Research Service, **U.S.-South Korea (KORUS) FTA**.

Brock R. Williams, Bill Canis, Jenny Hopkinson, Mark E. Manyin, 2018.

COOPER, Richard N. The economics of interdependence. **The International Executive**, v. 10, n. 4, p. 3-5, 1968.

COPELAND, Dale C. Economic interdependence and war: A theory of trade expectations. **International security**, v. 20, n. 4, p. 5-41, 1996.

DE CASTRO, Tereza. EU-BRIC trade assessment: Introversion, complementarity and RCA. **Scientia et Societas**, v. 8, n. 3, p. 68-80, 2012.

DOYLE, Michael W. Liberalism and world politics. **The American political science review**, p. 1151-1169, 1986.

FENG, Zhongping; HUANG, Jing. China's strategic partnership diplomacy: Engaging with a changing world. **European Strategic Partnerships Observatory working paper**, 8. 2014.

FRANKEL, Jeffrey A. Environmental effects of international trade. **HKS Faculty Research Working Paper Series**, 2009.

FRIEDBERG, Aaron L. **A contest for supremacy: China, America, and the struggle for mastery in Asia**. WW Norton & Company, 2011. Chapter 5.

FUCHS, Andreas; KLANN, Nils-Hendrik. How credible are China's threats of economic retaliation in the context of bilateral disputes? **VoxEU.org**, 2010.

FUJITA, Edmundo Sussumu. O Brasil e a China—uma parceria estratégica modelar. **Política Externa**, v. 11, n. 4, p. 59-70, 2013.

GASIOROWSKI, Mark; POLACHEK, Solomon W. Conflict and interdependence: East-West trade and linkages in the era of detente. **Journal of Conflict Resolution**, v. 26, n. 4, p. 709-729, 1982.

GILPIN, Robert. **The political economy of international relations**. Princeton University Press, (1987) 2016.

GILPIN, Robert; GILPIN, Jean M. **Global political economy: Understanding the international economic order**. Princeton University Press, 2001.

GIOVANNI, Julian di; LEVCHENKO, Andrei A. Trade openness and volatility. **The Review of Economics and Statistics**, v. 91, n.3, p. 558-585, 2009.

GOWA, Joanne; MANSFIELD, Edward D. Power politics and international trade. In: **The Political Economy of International Trade**. p. 37-49, 2015.

GREENAWAY, David; MORGAN, Wyn; WRIGHT, Peter. Trade liberalisation and growth in developing countries. **Journal of development economics**, v. 67, n. 1, p. 229-244, 2002.

HADDAD, Mona, et al. Trade openness reduces growth volatility when countries are well diversified. **Canadian Journal of Economics/Revue canadienne d'économique**, v. 46, n. 2,

p. 765-790, 2013.

HAGGARD, Stephan. **Pathways from the periphery: The politics of growth in the newly industrializing countries**. Cornell University Press, 1990.

HAGGARD, Stephan. The developmental state is dead: long live the developmental state. **Advances in comparative-historical analysis**, p. 39-66, 2015.

Hyundai Research Institute, HAN, J. J.; Chun, Y. C. **Investigation on economic loss of Korea and China and countermeasures**, 2017.

HELLEINER, G. K. Manufactured Exports from Less-Developed Countries and Multinational Firms. **The Economic Journal**, 1973.

HELMERS, Christian; PASTEELS, Jean-Michel. Assessing bilateral trade potential at the commodity level: an operational approach. **International Trade Center Working Paper**, 2006.

HENDERSON, Bruce D. **On corporate strategy**. Abt books, 1979.

HESSE, Heiko. **Export diversification and economic growth. Breaking into new markets: Emerging lessons for export diversification**, p. 55-80, 2009.

HIGGOTT, Richard. US foreign policy and the 'securitization' of economic globalization. **International Politics**, v. 41, n. 2, p. 147-175, 2004.

HILL, Charles WL; HITT, Michael A.; HOSKISSON, Robert E. Cooperative versus competitive structures in related and unrelated diversified firms. **Organization Science**, v. 3, n. 4, p. 501-521, 1992.

HINLO, Jennifer E.; ARRANGUEZ, Grace Ivy S. **Export geographical diversification and economic growth among ASEAN Countries**. 2017.

HIRSCHMAN, Albert O. **National power and the structure of foreign trade**. Univ of California Press, 1980.

House of Representatives, The Expanding U.S.-KOREA Alliance. **Hearing before the Subcommittee on Asia and the Pacific of the COMMITTEE on Foreign affairs**. House of Representatives one hundred twelfth Congress First Session, 2011.

IBRAHIM, Kabiru Hannafi; ABDULAZIZ, Shehu. **Nigeria-India bilateral trade relations: an analysis of trade complementarity index (TCI)**. Available at SSRN 3186729, 2018.

IKENBERRY, G. John. American hegemony and East Asian order. **Australian Journal of International Affairs**, v. 58, n. 3, p. 353-367, 2004.

IKENBERRY, G. John. The future of the liberal world order: Internationalism after America. **Foreign affairs**, p. 56-68, 2011.

International Monetary Fund. Research Department. (1997). World Economic Outlook, May 1997: **Globalization: Opportunities and Challenges**. International Monetary Fund. Chapter 4, Globalization and the opportunities for developing countries

JUNG, S. H.; KIM, H. M. **THAAD Negotiation between South Korea and the U.S.: Focusing on Two-Level Game Theory**. 2017.

KAPUYA, Tinashe; CHINEMBIRI, Evans K.; KALABA, Mmatlou W. Identifying strategic markets for South Africa's citrus exports. **Agrekon**, v. 53, n. 1, p. 124-158, 2014.

KAPUYA, Tinashe; SIHLOBO, Wandile. **South Africa's maize exports: A Strategic Export Market Analysis model approach**. In: Conference Paper. 2014.

KEOHANE, R. O.; NYE, J. S. **Power and interdependence**, 1977, Capítulo 1, p. 3-18; Capítulo 10, p. 224-258.

Korea Institute for Economics and Trade. Set. 2017

Korea Institute for International Economic Policy, **Japan worries about securing rare earth after conflicts over Senkaku**, v. 4, n. 39, 2010.

Korea Institute for Industrial Economics and Trade. **Impact of THAAD conflicts on automobile industry and future counterstrategy - Comparison with Territorial conflict between China and Japan in 2012**. 2017.

Korea Institute for Industrial Economics and Trade. **Export diversification of Korean manufacture industry and its' implications**. 2012, MIN, S. H.

KIM, H. M.; KWAK, K. W. Research Agenda for Boosting Korea's Export Growth in Accomplishing One Trillion Dollar Trades. **Korea trade review**, v. 38, n. 1, p. 21-45, 2013.

KIM, J. C. Changing Sino-U.S. Relations and Korea's Bandwagon Strategy: The Case of THAAD Deployment. **Korean and World Politics**, 2017

KIM, K. S. 'Lessons from South Korea's Experience with Industrialization', in V. Corbo, A. O. Krueger and F. Ossa (eds.), **Export-oriented Development Strategies: The Success of Five Newly Industrialized Countries** (Boulder and London: Westview Press), p. 57-78, 1985.

Korea International Trade Association. **Lessons from Conflict over THAAD: how to change export strategies to China? - Focusing on consumer goods**, Cho, B. N; LEE, D. H. 2017.

Korea Institute for industrial economics and Trade. **Analysis on export diversification of Korean industries: focusing on product and geographic diversification**.

MIN, S. H.; SHIN, H. S.; LEE, J. M; LEE, S. H, 2011.

Korea International Trade Association, **Institute for International Trade. Korea's export portfolio, is it safe?** JE, H. J., v. 12, n. 12, 2013.

Korea International Trade Association, Institute for International Trade. **Analysis on Korea's geographic export diversification and its' implications**. JUNG, K. I; LEE, J. H, 2018.

Korea Institute for International Economic Policy. **60 years of diplomatic relations between Korea and Brazil: outcomes of economic cooperation and tasks**. KIM, J. O; PARK, M. S., 2019.

KIM, Y. S. A study on the relationship between Korea's FDI in Brazil and its exports to Brazil. **Journal of Lusophone Area Studies**, 2020

KLINGNER, Bruce. South Korea Needs THAAD Missile Defense. **Heritage Foundation Backgrounder**, p. 5-6, 2015.

KNORR, Klaus. International economic leverage and its uses. **Economic issues and national security**, p. 99-126, 1977.

KOO, Min Gyo. US approaches to the Trade-Security Nexus in East Asia: from securitization to resecuritization. **Asian Perspective**, p. 37-57, 2011.

KRUEGER, Anne O. Why trade liberalisation is good for growth. **The economic journal**, n.108, v. 450, p. 1513-1522, 1998.

KUK, Minho. Korean Economic Crisis and Developmental State Model. **Society and Theory**, p. 213-249, 2008.

KUMAR, V.; STAM, Antonie; JOACHIMSTHALER, Erich A. An interactive multicriteria approach to identifying potential foreign markets. **Journal of International Marketing**, v. 2, n. 1, p. 29-52, 1994.

KWON, Kisoo. A Study on Korea's export competitiveness in the Brazilian Market. **Journal of Lusophone Area Studies**, v. 16, n. 1, p. 111-146, 2019.

KWON, Y. H.; LEE, J. A Study on The Influence of Diplomatic Conflict on Corporate Value: Evidence from The Korea-China Conflict on THAAD Arrangement. **Korean Management Review**, 2018.

LEE, H. O. **THAAD: A Critical Litmus Test for South Korea-China Relations**, 2017.

LEE, K. H. China's Awareness and Response to the THAAD: Strategic Discomfort and Wishful Thinking. **Journal of International Politics**, 2018.

LEE, K. W. THAAD and AIIB: Implications for US-China Relations and South Korea. **The Journal of International Relations**, 2015.

LEVY, Jack S. The causes of war and the conditions of peace. **Annual Review of Political Science**, v. 1, n. 1, p. 139-165, 1998.

LIMA, Uallace Moreira, et al. **Desenvolvimento capitalista e inserção externa na Coréia do Sul: a economia política da diversificação industrial e do comércio exterior de bens de capital (1974-1989)**. 2013. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

LIMA, Uallace Moreira. O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. **Economia e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 585-631, 2017.

LIST, Friedrich. **The national system of political economy** (translated from German). 1841.

LLOYD, Peter J.; MACLAREN, Donald. Measures of trade openness using CGE analysis. **Journal of Policy Modeling**, v. 24, n. 1, p. 67-81, 2002.

LUEDDE-NEURATH, Richard. State intervention and export-oriented development in South Korea. In: **Developmental States in East Asia**. Palgrave Macmillan, London, p. 68-112, 1988.

MARTIN, Lisa L. (ed.). **The Oxford handbook of the political economy of international trade**. Oxford University Press, chapter 1, p. 1-16, 2015.

MASTANDUNO, Michael. Economic statecraft, interdependence, and national security: agendas for research. **Security Studies**, p. 288-316, 1999.

MEARSHEIMER, John J. Back to the future: Instability in Europe after the Cold War. **International security**, v. 15, n. 1, p. 5-56, 1990.

MEARSHEIMER, John J. The false promise of international institutions. **International security**, v. 19, n. 3, p. 5-49, 1994.

MEYER, Nicolas G.; BREITENBACH, Marthinus C. The market potential of the South African apple industry: strategies and options. **Agrekon**, v. 43, n. 1, p. 22-37, 2004.

Ministry of Foreign Affairs and Trade, **Details of Additional negotiations of KORUS-FTA**. 2011.

Ministry of Foreign Affairs of Korea, **Reunion results on the improvement of Korea-China relations**. 2017.

Ministry of Trade, Industry and Energy, Ju, Lee. **Signing on a joint declaration for initiating Korea-MERCOSUL Trade Agreement**. 2017

Ministry of Trade, Industry and Energy, Cho, S. J. **Opening MERCOSUL, the largest market of Latin America: declaration of initiating the Trade Agreement**. 2018.

MO, Soowon; CHUNG, Hongyoung; LEE, Gwangbae. Export Competitiveness of Busan Port: Market Comparative Advantage Index. **Journal of Korea Port Economic Association**, v. 31, n. 3, p. 141-153, 2015.

MOON, Don; CHUNG, J. From “Developmental State Model” to “Neo-Liberal Model”: A Critical Review on the Debate over Korean Development Model. **Journal of Asia-Pacific Studies**, v. 21, n. 2, p. 129-164, 2014.

National Assembly Research Service. **Issue of following Korea-China FTA negotiations and countermeasures**. Jung, Minjung. Set. 2018.

National Bureau of Economic Research (NBER), **Trade diversion and trade deficits: the case of the Korea-U.S. Trade Agreement**. 2019.

Office of the Secretary of Defense, **Missile Defense Review**, 2019.

Office of the United States Trade Representative. Trade Facts. www.ustr.gov. June 2007
Free Trade with Korea Brief Summary of the Agreement

Office of the United States Trade Representative, **The president's 2017 trade policy agenda**, 2017.

Office of the United States Trade Representative, **National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers**, 2018.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n. 1, p. 7-30, 2004.

ONEAL, John R.; RUSSET, Bruce M. The classical liberals were right: Democracy, interdependence, and conflict, 1950–1985. **International Studies Quarterly**, v. 41, n. 2, p. 267-293, 1997.

PANAGARIYA, Arvind. Miracles and debacles: In defence of trade openness. **World Economy**, v. 27, n. 8, p. 1149-1171, 2004.

PANG, Eul-Soo. Embedding Security into Free Trade: The Case of the United States—Singapore Free Trade Agreement. **Contemporary Southeast Asia**, p. 1-32, 2007.

PANT, Bhubanesh, et al. Export diversification and competitiveness: Nepal's experiences. **NRB Economic Review**, n. 21, p. 52-78, 2009.

PAPADOPOULOS, Nicolas; DENIS, Jean-Emile. Inventory, taxonomy and assessment of methods for international market selection. **International Marketing Review**, 1988.

PARK, H. R. An Impact of the Controversies over the THAAD to the South Korea-U.S. Alliance and the South Korea-China Relation: Application of "Autonomy-Security Trade Model". **Journal of International Politics**, 2016.

POLACHEK, Solomon William. Conflict and trade. **Journal of conflict resolution**, v. 24, n. 1, p. 55-78, 1980.

POLACHEK, Solomon W.; ROBST, John; CHANG, Yuan-Ching. Liberalism and interdependence: Extending the trade-conflict model. **Journal of Peace Research**, v. 36, n. 4, p. 405-422, 1999.

RAVENHILL, John. The new bilateralism in the Asia Pacific. **Third World Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 299-317, 2003.

Receita Federal. **SISTEMA HARMONIZADO DE DESIGNAÇÃO E DE CODIFICAÇÃO DE MERCADORIAS VERSÃO EM PORTUGUÊS**. Normas Receita Federal.

REUVENY, Rafael; KANG, Heejoon. Bilateral trade and political conflict/cooperation: do goods matter? **Journal of Peace Research**, v. 35, n. 5, p. 581-602, 1998.

RHOADES, Stephen A. **The herfindahl-hirschman index**. Fed. Res. Bull., p. 188, 1993.

RICHARDSON, Neil R. Political compliance and US trade dominance. **The American Political Science Review**, v. 70, n. 4, p. 1098-1109, 1976.

RICHARDSON, Neil R.; KEGLEY JR, Charles W. Trade dependence and foreign policy compliance: A longitudinal analysis. **International Studies Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 191-222, 1980.

RIPSMAN, Norrin M.; BLANCHARD, Jean-Marc F. Commercial liberalism under fire: Evidence from 1914 and 1936. **Security Studies**, v. 6, n. 2, p. 4-50, 1996.

RODRIK, Dani. Getting interventions right: how South Korea and Taiwan grew rich. **Economic policy**, v. 10, n. 20, p. 53-107, 1995.

RODRIK, Dani. Understanding economic policy reform. **Journal of economic Literature**, v. 34, n. 1, p. 9-41, 1996.

SALVATORE, Dominick. **International Economics**. John Wiley & Sons, (2011) 2019.

SEO, J. Security ties or electoral connections? The US Congress and the Korea–US Free Trade Agreement, 2007–2011. **International Relations of the Asia-Pacific**, 2015.

SEO, J. CHOI, M. The Trump Presidency, US Congress and the Changing Korea-US Free Trade Agreement. **Korean Party Studies Review**, v. 16, n. 3, p. 175-205, 2017.

SCHOTT, Jeffrey J. Why the Korea-United States free trade agreement is a big deal. **SERI Quarterly**, v. 4, n. 3, p. 22-29, 2011.

SCHOTT, Jeffrey J.; JUNG, Euiji. **KORUS Amendments: Minor Adjustments Fixed What Trump Called "Horrible Trade Deal"**. 2018.

SHARMA, Ramesh; KUMAR, Anjani; JOSHI, p. K. Nepal-India Agricultural Trade: Trends, Issues and Prospects. **Agricultural Economics Research Review**, v. 30, n. 2, p. 245-263, 2017.

SNYDER, S. A. **South Korea's Self-Defense Needs: Does China Get a Veto?** February 13, 2015.

SNYDER, Scott; BYUM, See-won. China-Korea Relations: South Korea's Diplomatic Triangle. **Comparative Connections**, v. 17, n. 1, p. 91, 2015.

SOHN, Yul; KOO, Min Gyo. Securitizing trade: The case of the Korea–US free trade agreement. **International Relations of the Asia-Pacific**, v. 11, n. 3, p. 433-460, 2011.

SQUALLI, Jay; WILSON, Kenneth. A new measure of trade openness. **The World Economy**, v. 34, n. 10, p. 1745-1770, 2011.

SRINIVASAN, Thirukodikaval Nilakanta; BHAGWATI, Jagdish. Outward-orientation and development: are revisionists right? In: **Trade, development and political economy**. Palgrave Macmillan, London, p. 3-26, 2001.

STIGLITZ, Joseph E. **Globalization and its Discontents**. Norton: New York, 2002.

STOKES, Doug. Trump, American hegemony and the future of the liberal international order. **International Affairs**, v. 94, n. 1, p. 133-150, 2018.

STOKES, Doug; WATERMAN, Kit. Security leverage, structural power and US strategy in east Asia. **International Affairs**, v. 93, n. 5, p. 1039-1060, 2017.

SWAINE, Michael D. Chinese views on South Korea's deployment of THAAD. **China Leadership Monitor**, v. 52, n. 4, p. 1-13, 2017.

The White House, **National Security Strategy**, 2015.

United States International Trade Commission, 2016. **Economic Impact of Trade Agreements Implemented Under Trade Authorities Procedures 2016 Report**. Chapter 3. Estimates of the Economic Impact of the Agreements on the U.S. Economy.

United States Trade Representative. **THE PRESIDENT'S TRADE POLICY AGENDA**. 2008.

United States Trade Representative, **Withdrawal of the United States from the Trans-Pacific Partnership Negotiations and Agreement**. Presidential Documents. Memorandum for the United States Trade Representative, 2017.

United States Trade Representative. **Protocol between the government of the Republic of Korea and the government of United States of America amending the Free Trade Agreement between the Republic of Korea and the United States of America**. 2018.

VILLELA, Eduardo VM. As relações comerciais entre Brasil e China e as possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros ao mercado consumidor chinês. **Grupo de Estudos da Ásia-Pacífico**, PUC/SP, 2004.

WAGNER, R. Harrison. Economic interdependence, bargaining power, and political influence. **International Organization**, p. 461-483, 1988.

WALTZ, K. **Theory of International Politics**. MA: Addison-Wesley, 1979. Chapter 7.

WILLIAMS, B. R. et al. **U.S.-South Korea (KORUS) FTA**. Congressional Research Service, 2018.

WILLIAMSON, John. A short history of the Washington Consensus. **Law & Bus. Rev. Am.**, p. 7, 2009.

WORLD BANK. **The East Asian Miracle. Economic Growth and Public Policy**. (World Bank Policy Research Report), Vol. 1 and 2. New York: Oxford University Press, 1993.

World Bank. 2013. Online Trade Outcomes Indicators -User's Manual- Version 1.0.

YANG, J. J. Developmentalism after Development: The Growth, Crisis, and Future of the Korean Developmental State. **Korean Public Administration Review**, v. 39, n. 1, p. 1-18, 2005.

YE, Min. China and competing cooperation in Asia-Pacific: TPP, RCEP, and the new Silk Road. **Asian Security**, v. 11, n. 3, p. 206-224, 2015.

YOON, Taek Dong. **Desenvolvimento Econômico Comparado: Coréia do Sul e Brasil**. Porto Alegre, UFRGS, 1999.

YOON, Taek Dong. Korea's Export to Brazil I - The Change of Tendency and its Characteristic. **Journal of Lusophone Area Studies**, v. 16, n. 1, p. 79-109, 2019.

YOON, Taek Dong. Analysis on Korea's Export Products to Brazil and its Characteristics. **Latin American and Caribbean Studies**, v. 38, n. 1, p. 39-72, 2019.

YU, Hong. Motivation behind China's 'One Belt, One Road' initiatives and establishment of the Asian infrastructure investment bank. **Journal of Contemporary China**, v. 26, n. 105, p. 353-368, 2017.